

Fórum Estadual Permanente Da Atenção Básica No Rio De Janeiro: Uma Estratégia Participativa e Dialógica na Gestão e na Educação Permanente

A Secretaria Estadual de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro (SESDEC-RJ) por meio de gestores e técnicos da Superintendência de Atenção Básica, Educação em Saúde e Gestão Participativa (SABEG) vem buscando renovar os processos de gestão quanto ao papel de apoiar regionalmente o desenvolvimento e fortalecimento da Atenção Básica (AB) nos municípios e promover a formação desses trabalhadores na perspectiva da Educação Permanente (EP).

Foi feito um levantamento de necessidades e demandas nos municípios, as quais estão caracterizadas pelo conhecimento insuficiente sobre a operacionalização e financiamento e sobre as políticas e portarias; necessidade de formação de redes regionais e de troca de experiências, entre outras. Internamente, identificou-se ainda a necessidade de integração e a caracterização de uma identidade política, sobre bases de co-responsabilidade e integração de ações.

Como estratégia inovadora para enfrentar essas dificuldades e atender todas as demandas, criou-se o Fórum Estadual Permanente de Atenção Básica, Educação em Saúde e Gestão Participativa, mensal, com duração de um dia, agregando coordenadores municipais da Atenção Básica, Educação em Saúde e Gestão Participativa, gestores estaduais dessas áreas, conselheiros estaduais e representantes de trabalhadores das equipes de Saúde da Família. Avalia-se que o Fórum Permanente de Atenção Básica, Educação em Saúde e Gestão Participativa constitui-se num espaço de trocas, que ocorrem por meio do diálogo aberto, visando contribuir com a ampliação e qualificação da Atenção Básica, assim como com o exercício de uma melhor gestão dos serviços e cuidados em saúde.

A metodologia utilizada é participativa e dialógica, com foco na construção coletiva do conhecimento e na inclusão da diversidade sócio-cultural de todas as regiões do estado, valorizando todos os aspectos subjetivos envolvidos. Essa metodologia foi traçada com base no princípio de que as diferenças loco-regionais podem resultar em distintos modelos de atenção básica, sem que isso entre em conflito com os princípios do SUS. Os temas abordados são escolhidos com base nas avaliações e relatos dos participantes.

Primeiro Encontro do Fórum – dia 26 de janeiro de 2010

O primeiro encontro do Fórum foi planejado com objetivo de apresentar a equipe de trabalho da SABEG e conhecer os municípios, seus desafios, expectativas e o que pensam sobre a Atenção Básica. De posse desses dados foi possível organizar as reuniões subseqüentes, seus temas e propostas de discussões, de forma a atender às necessidades e a realidade dos participantes. Para cumprir a proposta montou-se uma dinâmica de três perguntas, apresentadas ao longo do encontro, para a coleta dessas informações.

- “O que você entende por Atenção Básica?”

- “Quais os desafios para a construção da Atenção Básica no seu município?”
- “Quais as suas expectativas em relação aos próximos encontros do Fórum?”

A mesa de abertura do encontro contou com a participação da Superintendente de Atenção Básica, Educação em Saúde e Gestão participativa do Estado, que apresentou a superintendência e falou sobre a expectativa de consolidação do Fórum e a possibilidade de criar encontros freqüentes que permita os participantes se conhecerem entre si, trocando idéias, sugestões, caminhos, experiências, com o intuito de fomentar a Atenção Básica no estado; do representante dos Conselhos Gestores Regionais no estado, que afirmou a prioridade da Atenção Básica nas discussões dos Colegiados de Gestão Regionais (CGRs), assinalando também a importância da Gestão Participativa e o desafio de se pensar em um modelo de saúde que consolide essa perspectiva; do Coordenador do Apoio à Gestão da Atenção Básica no Estado, que chamou a atenção para a importância dos municípios assumirem o papel de protagonistas dos debates; e da Coordenadora de Educação em Saúde e Gestão Participativa, que apontou o papel desta coordenação na qualificação da Atenção Básica e reforçou que Atenção Básica e Educação em Saúde devem caminhar juntas.

Duas apresentações temáticas deram seguimento ao encontro: “Políticas de Atenção Básica”, apresentada pela superintendente da SABEG; e “Educação Popular: Repensar a Saúde a partir do Diálogo”, oferecida pela professora da UERJ, Helena David.

No período da tarde foi organizada uma roda de debates em torno dos principais temas levantados pelos participantes na resposta à pergunta a cerca dos desafios encontrados para a consolidação da Atenção Básica nos municípios. As principais questões levantadas foram: relações da gestão do trabalho, capacitação profissional, comprometimento dos gestores com a Política da Atenção Básica, recursos e linhas de financiamento, participação popular, redes de saúde, integralidade das ações e articulação entre os serviços.

Ao fim, mostraram-se reforçadas as expectativas em torno do fórum como um espaço de encontro, de construção de redes, estreitamento de laços, de apoio, de integração e de troca de experiências entre os participantes. Foram também pactuados compromissos por parte da SABEG/SESDEC, tais como:

- ✓ Produção e envio de relatórios mensais de cada encontro do Fórum.
- ✓ Envio das apresentações temáticas do primeiro encontro.
- ✓ Envio de planilhas com contas e valores repassados em 2009 pelo co-financiamento estadual.
- ✓ Mapeamento conjunto da situação de saúde dos municípios no tocante a Atenção Básica, Educação em Saúde e Gestão Participativa, a ser realizado ao longo dos próximos encontros.

Segundo Encontro do Fórum – dia 23 de fevereiro de 2010

No segundo encontro do Fórum os participantes foram divididos em grupos com a finalidade de refletirem sobre as respostas à pergunta “O que você entende por atenção Básica?”, formulada no fórum anterior. A sistematização foi apresentada em plenária pelos grupos, que trouxeram uma rica compreensão dos atributos da Atenção Básica. Abaixo são apresentados

os conceitos de Atenção Básica elaborados por dois grupos distintos, com participantes de municípios diversos:

Uma política de atenção integral, ordenadora do sistema, articulada com os demais níveis de atenção e intersetorialmente tem por base o trabalho em equipe interdisciplinar de forma participativa, com apoio matricial, supervisão e educação permanente. Exerce um papel importante na coordenação do cuidado

Nível de política de saúde articulado no sistema com atributos diferenciados que consideram a longitudinalidade, territorialidade, o indivíduo, a família e a comunidade num contexto integralizado e de co-responsabilidade; coordenadora do cuidado por meio de uma política de construção participativa, humanizada, resolutiva, acessível, promotora de saúde e flexível.

No período da tarde, foi feita uma apresentação sobre Políticas de Financiamento para Atenção Básica, Educação em Saúde e Gestão Participativa, abordando informações sobre linhas de financiamento e consultoria para a execução de despesas.

Terceiro encontro Fórum Atenção Básica – dia 30 de março de 2010

Neste encontro focou-se a Educação em Saúde e para isso garantimos o convite a todas as equipes de educação em saúde de todos os municípios enviando mensagens dirigidas exclusivamente às mesmas. Iniciou-se por discussões em pequenos grupos que agruparam duas regiões cada, onde se priorizaram as experiências e as dificuldades no gerenciamento e desenvolvimento da área.

Em seguida, após a plenária com a apresentação da sistematização da discussão nos grupos, houve duas apresentações sobre a área, uma de caráter operacional sobre os processos de Educação Permanente, seus trâmites no estado e as possibilidades na formação dos profissionais da Atenção Básica, e uma segunda, de caráter conceitual, diferenciando e localizando nos Municípios, Estado e Ministério da Saúde, práticas educativas em saúde, educação em saúde, educação popular em saúde, educação continuada e educação permanente. No fim abriu-se para perguntas e colocações sobre o tema.

À tarde foi a vez da apresentação de experiências em educação em saúde onde o município do Rio de Janeiro teve a oportunidade de mostrar a experiência de educação e arte nas ruas. A platéia mostrou-se interessada e emocionou-se com o trabalho, tendo também a oportunidade de contar suas próprias experiências através da arte.

Conclusão

Apesar das distâncias a frequência de participantes vem se mantendo muito boa (média de 150 pessoas e de 65% dos municípios). Essa experiência de trabalho em equipe considerada democrática e dialógica vem fortalecendo a equipe de gestores, técnicos e apoiadores da SABEG e permitindo a

construção de um sentido de identidade e pertencimento à proposta de consolidação política e operacional do SUS no Estado do Rio de Janeiro assim como, favorecendo o acesso às informações relativas ao financiamento e aos conteúdos de Educação Popular em Saúde, assim como o aumento das possibilidades de fortalecimento dos CGRs. Apesar dos resultados e expectativas positivos reconhecem-se os desafios a serem enfrentados no sentido de conseguir que esse conhecimento construído chegue aos trabalhadores que atuam na base do sistema, provocando impactos e mudanças nos processos de trabalho. As expectativas da equipe da SABEG são de que em médio prazo seja possível avançar nos processos de qualificação da AB e de consolidação da EP no Estado.